

26-8-59

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### BAHIA

**H**OUVE uns colóquios na Bahia, mas nós não coloquiámos; chegamos depois e apenas soubemos que houve discussões azedas de fundo político entre portugueses pró e contra Salazar, mas tudo já tinha acabado: fomos encerrar a exposição retrospectiva de Cicero Dias.

Nosso grupo lotou um "Constellation" da Panair e era variado: jornalistas, industriais, políticos, grã-finos, senhoras e môças, e só não havia mesmo críticos de arte, pois todos tinham ido para Brasília. Houve dança de capoeira, *cocktail* no Hotel da Bahia oferecido pelo casal Bianchi, almoço baiano no Palácio da Aclamação oferecido pelo Governador Juraci Magalhães, com discursos de Gilberto Freyre e de um retinto ministro da Agricultura da Nigéria que vestia belos mantos coloridos, e a sensação da primeira noite foi a decisão dos irmãos Sousa Dantas (João e Chiquinho), de S. Paulo, de arrematar todos os quadros que Cicero até o momento não tinha vendido — uns 60 ou 70. Por sinal que no dia seguinte houve uma reação de outros paulistas (João Pacheco Chaves e Francis Forbes) e todos os quadros que Carybé tinha em sua casa foram comprados; mas eram poucos.

Havia também a inauguração do Museu de Arte Sacra, da Universidade da Bahia, no Convento de Santa Teresa, belamente restaurado na sua nobre simplicidade seiscentista. Muitas imagens em escultura e pintura, inclusive duas da "Divina Pastora", que é Nossa Senhora com chapéu enfeitado de flôres, e coisas de ouro e prata e paramentos do Brasil e de Portugal, mas achei uma "gaffe", no catálogo, o reitor e D. Clemente terem falado dos arquitetos restauradores, Vladimir Alves de Sousa e Geraldo Raposo da Câmara, e do decorador português Artur Jorge Gomes de Carvalho e ninguém ter mencionado o restaurador Rescala, do Patrimônio, que fez um trabalho milagroso de paciência e habilidade, inclusive descobrindo um delicioso mural que se supõe seja o mais antigo do Brasil, e estava escondido por várias mãos de cal.

E mais o quê? O resto era a Bahia, grande e bonita, de sobrados gordos e árvores gordas, de kadeiras vindo da lua e se despencando no mar, de vento vindo do mar e ventando até a lua.